



Fot. Vasques
Lx. 1918

Menina MARIA DO CARMO LEITÃO DA SILVEIRA, gentil netinha do sr. Alberto Eugénio de Carvalho Leitão, director da Cruz Verde, e socia n.º 1 da mesma benemerita corporação.

II SERIE—N.º 638

ASSINATURAS:—Portugal, Colonias portuguezas e Espanha: Trimestre, 1\$45 ctv.
Semestre, 2\$90 ctv.—Ano, 5\$80 ctv.

Numero avulso, 12 centavos
Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

Ilustração Portuguesa
Edição semanal do jornal
O SECULO

Lisboa, 13 de Maio de 1918

Director—J. J. da Silva Graça
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.
Editor—José Joubert Chaves
Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43—LISBOA

Ao leitor: Depois de lida a "Ilustração Portuguesa", enviá-a á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto) para esta a fazer chegar aos nossos soldados do "front"

Creme Palmyra

DE RESULTADO MUITO EFICAZ
Preparado de pureza garantida. Frascos: 49000 rs., 28500, 29000, 15500 e 800 rs.
Dep. geral: Calçada do Sacramento, 7. 2.º
Telefone 4.329 centr.

Loja MODELO

Casa especial de espartilhos e meias. Uma visita ao nosso estabelecimento devem Vv. Ex.ºs fazer, a título de experiência.

ROCIO, 4 e 5 — Telefone 2:566

AO MODELO



AMERICANO

Calçado de Luxo.

190 AVENIDA ALMIRANTE REIS 191

Medico DECIO FERREIRA

Tratamento e cura pelo **RADIUM** do cancro (Epitelomas, sarcomas e carcinomas). Cancroides. Queioides e cicatrizes viciosas. Angiomas. Nevos vasculares e pigmentares, manchas de vinho. Tuberculose cutânea, mucosa, óssea, ganglionar e articular. Pruridos, névrodermites, acne, eczemas. Fibromas e hemorragias uterinas. metrites. Uretrites crônicas. Hienorragias e suas complicações. Manifestações terciárias da sífilis, etc.



Antes



Depois

Ralos X e electricidade na gota, reumatismo, coração, pele, nevralgias, paralisias, tumores, etc.

Consultorio: Rua Garrett, 61, 1.º (Chiado) — Telefone 2.570. LISBOA



Reconstituente
Alimento Phosphatado

BANANINE MIALHE

Creanças, Convalescentes,
Tratamento das enterites

8, Rue Favart, Paris

A

Enterocolite mucó-membranosa

e as suas complicações, curam-se por completo com a

LACTOSYMBIOSINA

Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1. 1.º, Lisboa



Cartuchos e Espingardas

De Repetição e de Carga Automatica

Remington UMC

encontrão-se em exhibição nas lojas dos commerciantes progressistas em todas as partes. O nosso novo catalogo explica as vantagens d'este artigo e uma experiencia convencerá o mais desconfiado.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
Woolworth Building, Nova York. E. U. A. do N.



AGENTE EM PORTUGAL: G. Heitor Ferrreira, L. do Camões, 3—Lisboa

Sonambula

M.ª Tula. Tudo esclarece. Diz o passado, presente e futuro. Consultas das 12 ás 18, a 18000, 28500 e 58000 reis, na Rua Oriental do Campo Grande, 264, 2.º, prédio alto entre a igreja e chafariz. Trata-se por correspondencia.

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA



O sr. dr. Sidonio Paes

3.º presidente da Republica Portuguesa

(Cliché Otavio Bobone).

Foi eleito e solenemente proclamado presidente da Republica o sr. dr. Sidonio Paes em quem, desde o triunfo da revolução de 5 de dezembro, de que ele foi prestigioso chefe, o paiz continua a pôr as suas melhores esperanças de rejuvenescimento pelo trabalho, pela ordem e pela administração. Teve Sua Excelencia mais de meio milhão de votos no continente, ilhas e colonias, o que é, sem duvida, a mais decisiva prova de confiança e de alto apreço que a nação lhe podia dar.

Rachel

—Eu não sei se amar é bom
Nem, tampouco, se é maldade!
São coisas que Deus criou...
Amêmo-nos á vontade!



Fôra n'uma noite alegre de S. João, que n'um mangerico perfumado pela mão d'uma mulher doidamente amada, aquela singela quadrazita popular lhe viera.

Tres anos tinham passado sobre a recordação amarga, que de todo o seu romance restava! Murchara o mangerico, fugira-lhe a saúde e morrera-lhe nos braços a amorosa criatura que na vida lhe fôra norte e luz!

Recordava uma por uma, as palavras fagueiras, cariciosas e garotas, com que lhe fôra entregue a flor garrida!

—«Amêmo-nos á vontade!»—dissera ela, enlaçando-o contente e procurando-lhe os lábios com a sua boca de rosa.

Ele respondera:—«São coisas que Deus criou!»

E ambos riram, e ambos se abraçaram com a carícia anciosa das vidas que se pressentem já curtas.

Cantavam perto os rouxinões e os melros. Do jardim subia á varanda um ambiente de rosas e de cravos abertos em plena maturação.

—«Amêmo-nos á vontade!»—repetiu ela. Linda, com a suavidade e delicadeza de feições que a tornavam um quadro vivo de formosura, os dentes certos, brancos, perfeitos, dignos de ornar aquela boca adorável de meiguice e de simpatia, ria contente e abraçava-o n'um contentamento profundo, puro, são, onde uma nuvem não perpassava a perturbar a limpidez do seu olhar de Santa!

—Como é lindo o verão! Tudo alegre, tudo sereno, tudo azul!

Ele envolvia-a n'um olhar ancioso, com alguma coisa de horriavelmente pressentido, de tragicamente pressaggiado!

Adorava-a! E o seu coração pouco afeito a afêtos, reunira em torno d'aquela deliciosa mulher toda a razão de vida, toda a alegria, toda a luz que lhe alumiaava a existencia, entenebrecida e vazia até ao dia em que a apertara nos seus braços!

—Como é lindo o verão! Tudo alegre, sereno, azul!... Ouves os melros e os rouxinões?

Ele encostou-lhe a cabeça graciosa sobre o seu peito forte e olhou fundo, bem fundo, para aqueles olhos ternos, suaves, inteligentes, que se não desviavam dos seus.

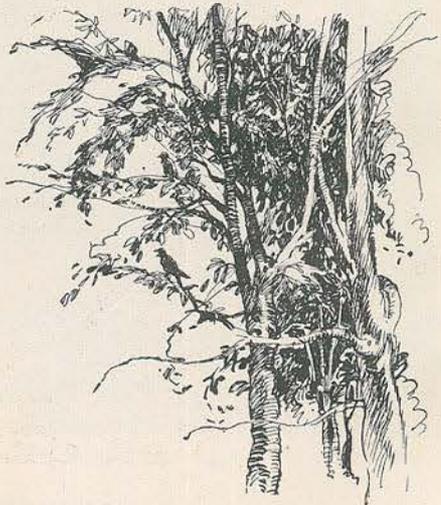
—Rachel, minha adorada, porque te prendeste tu—a suprema perfeição, a perola abençoada que Deus deixou cair das mãos d'adivosas, a criatura sem igual no mundo—a um pobre poeta desiludido e triste, que nasceu e vive para a luta incessante d'uma existencia truncada!

—Prendi-me— respondeu a voz adorada— Ah! Se tu soubesses a viva emoção que dimana do teu ser! Tu dominas-me! E eu sinto uma inefável doçura n'este dominio completo!

.....
Cantavam nas ramadas os rouxinões e os melros. Cahia a tarde. Um pequenino quarto crescente desenhava-se na abobada celeste e uma ou outra estrela começava a tremeluzir.

—Ouve, Rachel, dize-me: qual era o maior desejo, o mais ardentemente suspirado pelo teu amavel coração? Que pedirias a Deus, se Deus n'esta hora te concedesse a tua maior aspiração na terra?

—Eu? — tornou-lhe ela, na sua voz baixa,



misteriosa e pura—deixa-me pensar!—E sorrindo mística, etherea, quasi sobrenatural:

—Viver muitos anos junto de ti, meu amor! E depois, quando este encantamento tivesse que findar, queria que Deus me concedesse a mor-



quasi sem preparação, repentino e brutal como um «simum» candente, o destino implacável tinha destruído toda a radiosa ventura d'aquela ninho de amor!

Rachel partira para a eterna viagem de onde se não volta. Poupara-lhe Deus as longas agonias e as amarguras do declinar da beleza. Partira linda, etereamente linda, tal como o seu poeta a cantara, tal como ele a sonhara antes de vê-la, tal como a encontrara na terra, encarnando completamente o tipo do seu ideal!

Partira!

No fundo vacuo do seu peito, aquele cujo coração por ela tanto pulsara compreendia, recordava e meditava na inolvidável e profunda frase de Borgê: — *Vivre la vie de ceux qui ont enseveli sous la terre, avec un être adoré, toutes leurs raisons de exister!*

te suave, calma, com os meus olhos nos teus, com as tuas mãos nas minhas, com o coração a sentir que me seguirias de perto e sem pena!

— Ideias negras, tu?... Ha pouco rias com tão desafogado transporte!

— E' verdade! Que queres?... Foi uma nuvem que passou no ceu azul! Foi o ultimo raio do Sol, quente e sanguinolento! Não sei o que foi, não faças caso!... Cantam ali os rouxinoes e os melros... Olha o mangerico... Olha a quadra:—Amêmo-nos á vontade!

E um suspiro tenue, delicado, cariciante, abafou um beijo ardente em que as duas bocas se uniram...

.....
E graves, sob as ramadas, cantavam ainda os rouxinoes e os melros... como outr'ora!

Só Rachel lhe não murmurava entre sorrisos e beijos, com a sua voz cariciante, misteriosa e pura:

— *Eu não sei se amar é bom
Nem, tampouco, se é maldade!
São coisas que Deus criou...
Amêmo-nos á vontade!*

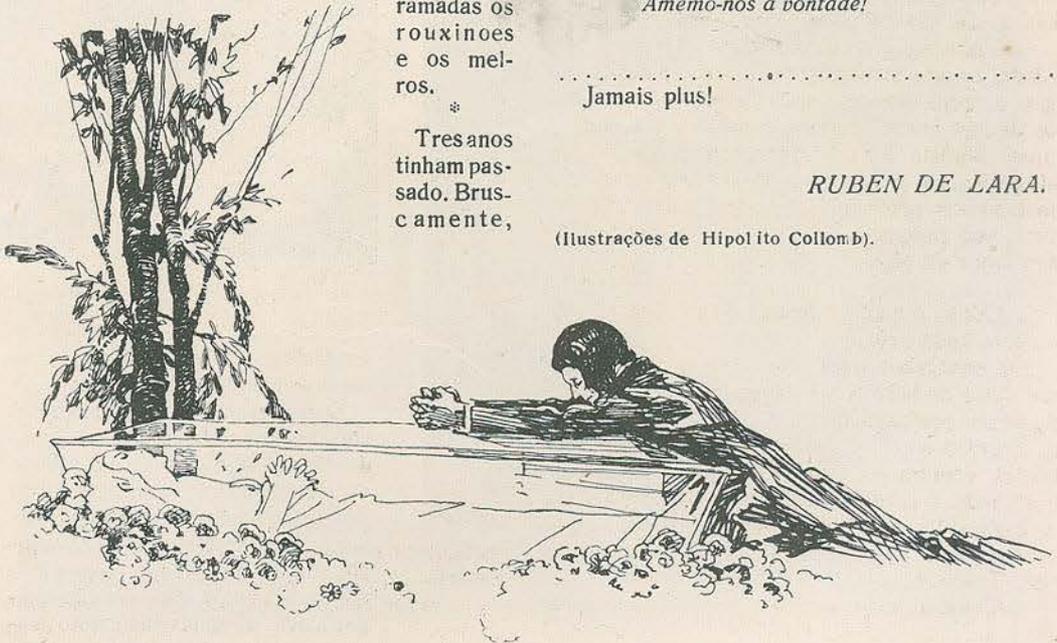
... Cantavam nas ramadas os rouxinoes e os melros.
*

Tres anos tinham passado. Bruscamamente,

.....
Jamais plus!

RUBEN DE LARA.

(Ilustrações de Hipólito Collomb).



Os bailados em S. Carlos

Os bailes russos, que recentemente obtiveram no Coliseu dos Recreios um êxito de pura arte, despertaram entre gente moça portuguesa o desejo de uma tentativa semelhante que revelou singulares aptidões e, ao mesmo tempo, o arrojo, digno dos maximos encomios de uma dama da aristocracia, que foi a padroeira e por assim dizer a alma dos inolvidaveis espetaculos de S. Carlos: a sr.^a D. Helena da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor). Scenografos, coreografos, interpretes realizaram prodigios, produzindo surpresa e sensação profunda nos espectadores que em tres recitas quasi



Grupo das Tocadoras de Harpa.



A sr.^a D. Margarida Street Caupers



A sr.^a D. Helena da Silveira de Vasconcelos e Sousa.

sucessivas encheram a sala suntuosa e historica de S. Carlos.

O teatro lirico viu resuscitadas n'essas noites as suas tradições de elegancia e de luxo e o publico escolhido que n'ele se reuniu, avido de curiosidade e talvez picado um pouco de scepticismo, só teve razões para admirar e aplaudir o enorme esforço que resumia e significava o empreendimento magnifico a que a inteligencia, a tenacidade e a bizzarria de uma senhora illustre consagraram dedicacões e canceiras sem limites. Os bailados foram dois, ambos portugueses, na sua invenção e na sua

nacidade e a bizzarria de uma senhora illustre consagraram dedicacões e canceiras sem limites. Os bailados foram dois, ambos portugueses, na sua invenção e na sua



composição, dando ensejo a que se exhibissem primores de cenário cuja inspiração slava é mister confessar quanto a processos de desenho e colorido, e que patentearam os meritos de



Raul Lino e José Pacheco; maravilhas de indumentaria em que o primeiro teve a principal cooperação, desenhando os figurinos; bailarinos notáveis como José de Almada Negreiros e mademoiselle Street Caupers, Continelli Timmo e Reis Santos e as pequeninas Melo Breyner; colaboradores multiples cujo trabalho coreografico revestiu o brilho, a



segurança, a graça que costumam caracterisar as inter,retações dos artistas profissionais e cujas atitudes fixaram as de maior beleza da imortal estatuaria helenica.

Deslumbramento e evolutopia dos olhos, encanto e enlevo dos ouvidos, os bailes de S. Carlos, prodigos de ritmos ineditos e de sedutoras policro-



1. A sr.^a D. Luz de Melo Breyner e as meninas Maria Tereza Moraes Amado, Maria José Soares Cardoso, Maria Adelaide Soares Cardoso e Maria da Conceição Melo Breyner.—2. A sr.^a D. Maria da Costa de Sousa Macedo (Estarreja) e o sr. Aires Pinto da Cunha.—3. O sr. José d'Almada Negreiros.—4. Da esquerda para a direita, no primeiro plano: os srs. Francisco Cabral Metelo e José Lupi e a sr.^a D. Luz de Melo Breyner. No segundo plano: as sr.^{as} D. Guilhermina Reynolds, D. Guilhermina de Vasconcelos e Sousa, D. Maria da Conceição Placido, D. Helena da Silveira de Vasconcelos e Sousa, D. Mariana Reynolds, D. Mariana de Vasconcelos e Sousa e D. Margarida Reynolds e o sr. Jorge Leotti.



mias afirmaram o gosto refinado dos seus organizadores, a quem o publico de escol, que assistiu ao desenrolar d'aquela teoria de plasticas formosuras femininas, de efebos de lenda e de crianças ageis e requebradas como avesinhas, não regateou as



suas palmas e os seus bravos—que envolviam tambem a idéa generosa que originou o cometimento: fornecer ás madrinhas de guerra os recursos indispensaveis para se desempenharem da sua missão junto dos nossos valentes e heroicos soldados...



1. A entrada dos Perfumes.—2. Mademoiselle Street Caupers.—3. Grupo das escravas.

(«Clichés» Benoitel).

NO SECTOR PORTUGUEZ



Sr. Alberto d'Araujo e Cunha, tenente pagador do C. E. P.



O sr. dr. Jorge de Castro, tenente-medico, com dois officiaes de artilharia ingleza.



Sr. Joaquim Lopes Craveiro, alferes d'infantaria I.



Vitor Manuel Fuschini, primeiro sargento mecanico e dentista da formacao da Cruz Vermelha.



Grupo de 2.^o sargentos d'uma formacao de engenharia. Da esquerda para a direita, sentados: J. F. Devesas, J. S. Ramos, J. Alagoinha e L. M. Gomes. De pé: A. G. Reis, M. R. Ferreira, J. J. Marçal, J. Barros e J. L. Marques.



Constantino da Conceição, primeiro sargento d'infantaria.



2.^o sargentos d'infantaria : 1. José P. da Silva.—2. Manuel Duarte Esmerado.—3. José Maria Videira.—4. Boaventura S. Martins.—5. Artur Marques Salgado.—6. João Batista Marques.—7. Armando Pinto da Fonseca.



9. Segundos sargentos d'infantaria. Da esquerda para a direita: Ramiro Antonio Ferreira da Silva, Aloisio Pereira Ramos e Antonio da Costa Pacheco.—10. Outro grupo de segundos sargentos de infantaria. Da esquerda para a direita: Antonio da Rocha, Augusto de Sousa Martin e Avelino Fernandes dos Santos.





Raul Claudino, soldado de infantaria.



Grupo de praças d'uma formação de infantaria. Da esquerda para a direita, sentados: D. M. Brito, J. F. Guerreiro, F. M. Balbino, M. G. Vinagreiro e E. A. Pimenta. De pé: J. D. Castilho, J. Bico, A. D. Ricardo, J. A. Santos, H. R. C. Raposo e M. R. Aurelio.



Albano A. Pereira, soldado de artilharia.



Luiz dos Santos, primeiro cabo do B. S. C. F.



A Guarda Nacional Republicana do C. E. P. Da esquerda para a direita, sentados: Marechal-des-Loges da Gendarmeria Francaza, Dequenog e primeiro sargento da G. N. R., José Joaquim Paes. De pé: Segundo sargento da G. N. R., Francisco José Carujo, Brigadier da Gendarmeria Francaza, Berliand, e primeiro sargento da G. N. R. Serafim das Neves.



Antonio A. Lemos, soldado de infantaria.



Raimundo Alves de Aguiar, soldado do B. S. C. F.



Manuel Eugênio, soldado de infantaria.



José F. Flaminio, soldado das C. S. Alberto José da Mota, soldado d'infantaria 24.



Praças da Guarda Republicana no C. E. P. Da esquerda para a direita, sentados: Antonio Paizende, Francisco Louzada e Francisco Antonio Palmeiro. De pé: Antonio dos Santos, Joaquim Pereira Chainho, Manuel Guedes e João Gonçalves.



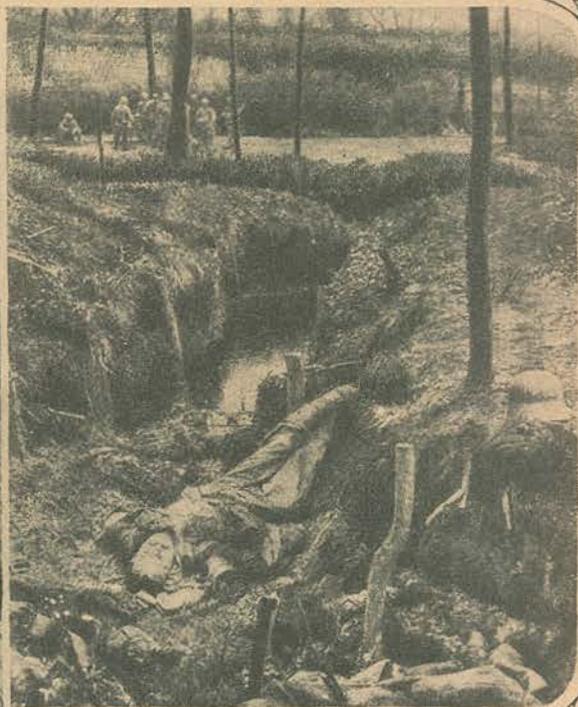
Manuel J. A. Junior, clarim do B. S. C. F. Eduardo Tavares, soldado do B. S. M.



A GUERRA



Mr. Clemenceau de visita á frente franceza conversando com o general Pétain.



A detenção da ofensiva alemã. Um canto do parque de Plessis-de-Roye, reconquistado pelas tropas francezas.



Depois da batalha. Prisioneiros alemães extenuados, dormindo após a sua chegada ao campo de concentração

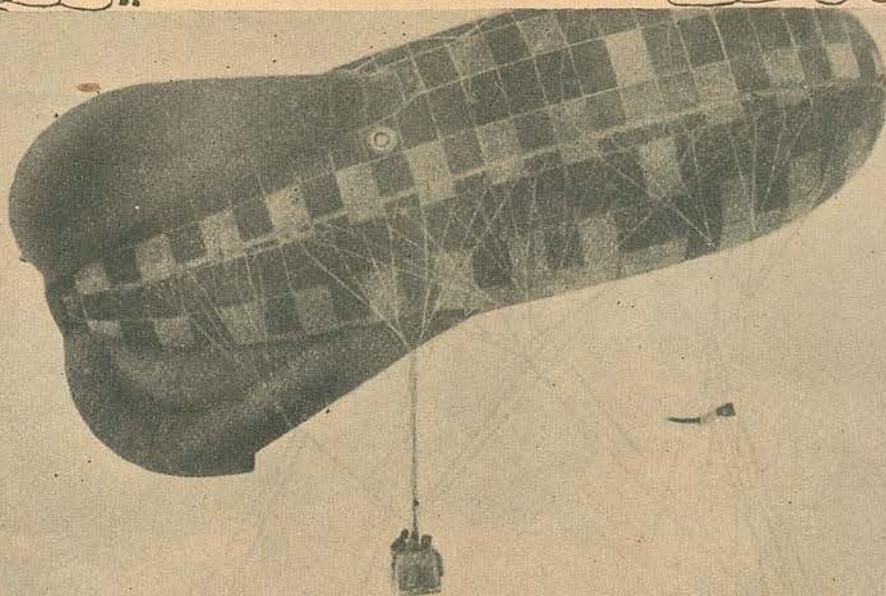
De *L'Illustration*).



NA MESOPOTAMIA. — Vendando um prisioneiro turco que vai atravessar as trincheiras britânicas no Jebel Hamarin.



Artilharia inglesa em direção a Jebel Hamarin



Balão de observação francez no sector americano na Lorena, indicando aos artilheiros americanos as posições e os canhões alemães para retificação das pontarias.



Para corrigir as deficiências da vista um ousado operador americano prepara-se para subir, com a sua maquina cinematografica, afim de obter fotografias das posições das trincheiras e dos canhões alemães.



NA FRENTE INGLEZA. — Uma enfermeira britânica abotoando o colarinho a um ferido



Uma enfermeira da África do Sul descobre a sepultura do irmão, que sucumbiu na nobre luta.

A ofensiva em França vista do campo inimigo

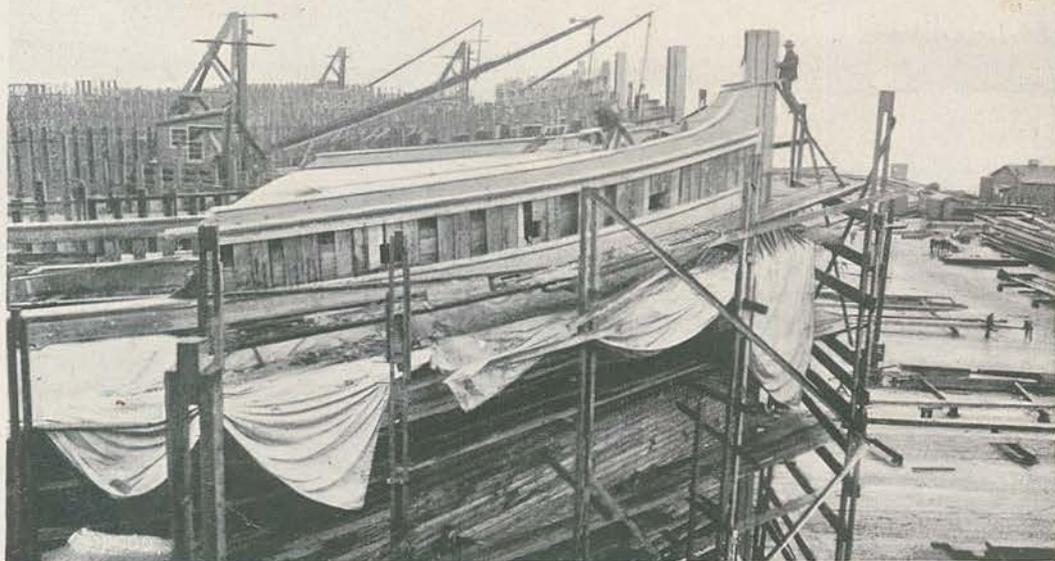


1. Um lança chamas alemão funcionando. — 2. Ataque alemão de gases asfixiantes.

3. Soldados alemães de reserva aguardando a ordem de avançarem. — 4 Soldados alemães de reserva na zona de Arras

5. A guarnição d'um canhão de grosso calibre alemão a caminho da frente de batalha.

O esforço americano



Estaleiro de Sloan, em Olympia, Washington, onde atualmente se procede com toda a atividade á construção de barcos, para transportar generos para os aliados em França.

O inimigo começou já a tomar a serio o concurso das tropas norte americanas prestado aos aliados. O que, sobretudo, o assombrou, foi o pouco tempo que levou a preparar e a pôr, sob armas, um tão elevado numero de homens, hoje de posse de conhecimentos militares taes, que os colocam á altura dos exercitos mais experimentados e melhor apetrechados. Sob o ponto de vista do seu valor combativo já os dirigentes da guerra alemães tive-

ram ocasião de o apreciar devidamente, se bem que d'uma forma bem rude.

A Alemanha, temendo agora maior intervenção dos soldados da poderosa Livre-America renova as ameaças da intensificação da campanha submarina contra os transportes, americanos que, a executar-se, certamente, resultará sem exito, pois o genio inventivo e o espirito pratico do grande povo do Novo Mundo saberão antepôr-se a esse tão decantado perigo.



Antigo modo de transportar madeira, ainda em uso nas florestas *northwestern*, para as construções de barcos para França.

Congresso Inter-Aliado em Londres



«Sir» Nicholson, membro do parlamento inglês e representante da Inglaterra no «comité» permanente inter-aliados.



Sr. dr. José Pontes, membro do «comité» permanente inter-aliados e secretário da missão a Londres.



Sr. dr. José Gomes Ribeiro, chefe da missão a Londres e chefe dos serviços de saúde do C. E. P.



Sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira, membro do «comité» permanente inter-aliado e diretor do Instituto de Santa Iza-bel.

EM Londres, realiza-se este mez, o segundo congresso inter-aliados para os estudos de reeducação funcional e profissional dos mutilados da guerra. O nosso paiz tem até representação oficial, por instancias do governo inglês, — organizador do congresso — e por nomeação do sr. ministro da guerra, que tem especial dedicação pelas obras de assistência áqueles bravos que, honrando tradições de bravura, se invalidaram fisicamente nas campanhas contra os alemães. São nossos representantes os srs. coronel medico dr. José Gomes Ribeiro, chefe da missão e chefe do serviço de saúde do C. E. P., dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, diretor do Instituto de S.^{ta} Iza-bel, e dr. José Pontes. Estes dois ultimos clinicos pertencem ao Bureau Executivo do «comité» Permanente Inter-aliados, a grande assembleia de tecnicos, que coordenam cientificamente todos os problemas scientificos, de ordem social e moral que dizem respeito aos invalidos da guerra.

Os delegados das nações aliadas e os me-



Tenente general dr. Melis, representante da Belgica no «comité» permanente inter-aliados.

dicos que concorrem ao congresso vão discutir assuntos importantes e tomar resoluções uniformes. A Belgica tem como representante o ilustre tenente-general dr. Melis. A França será representada pelos notaveis ho-



Mr. J. A. Harrison, secretario do «Club Excentrico», de Londres.

mens de ciencia dr. Bourillon, dr. Camus, Charles Krug e Lucien March. A Inglaterra terá a dirigir os trabalhos a atividade dos parlamentares Nicholson e coronel Stanton. E em honra dos congressistas, uma grande festa prepara o Club dos Excentricos — cuja excentricidade, agora em periodo de guerra, se manifesta — mantendo nove hospicios — albergarias para militares feridos.

Ator Augusto Rosa

COM Augusto Rosa desceu ao tumulo o terceiro e o ultimo de uma trilogia de artistas que honraram e cobriram de gloria o teatro portuguez. Os dois filhos de João Anastacio Rosa, dois idolos das platéas durante cerca de meio seculo, dormem o eterno sono junto de seu insigne mestre cujo nome e cuja arte tiveram n'elles os mais dignos portadores e continuadores. Augusto Rosa desaparece quasi simultaneamente do palco cénico e do palco da vida. Em qualquer d'esses tabladros foi uma grande e inconfundivel figura, porque, se como ator conseguiu realizar maravilhas de interpretação creando tipos do teatro nacional e as mais notaveis personagens do teatro francez contemporaneo, como homem manteve cá fóra a mesma linha de elegancia, o mesmo aprumo, a



O eminente ator Augusto Rosa
(Cliché Otávio Bobone).

ndo amor da sua robe profissao e ia tão longe esse absorvente interesse pela arte de representar que ainda nos seus ultimos dias e nas suas derradeiras horas o preocupava o teatro, o prendiam as doces e gratas recordações dos seus successivos, ininterruptos triunfos. Enfermo, cuidando porém ainda com meticoloso escrupulo da sua *toilette*, Augusto Rosa escolhia no seu opulento guarda-roupa o *robe de chambre* que havia de vestir no ultimo domingo que viveu visitado pelos seus intimos; era o que vestira n'uma das peças mais celebres de Bernstein... O illustre ator, escrevendo as

suas memorias, pelo menos deixando-nos dois volumes em que se encerram algumas curiosas e sentidas paginas das suas impressões e lembranças, perpetuou assim o seu perfil intellectual e



O feretro saindo da Sé onde se realizaram exequias

mesma distincção que o haviam imposto á luz da ribalta e que á luz do sol não eram menos raturaes nem meros interessantes. Artista até á medula, Augusto Rosa tinha o paixo-

moral que ficará com a recordação das suas creações cénicas, tantas e tão belas... Augusto Rosa não conheceu a decadencia nem os horrores da impossibilidade de continuar



O glorioso artista no seu leito de morte

iluminando com as fulgurações do seu admirável talento o teatro de que foi uma figura primordial. A doença prostrou-o e a morte arrebatou-o quando não tínhamos deixado de vel-o e aplau-

atos intitulado *Punido*... Não permitiu o destino que o representasse ou visse representar! Augusto Rosa, legou as suas preciosas coleções a museus e escolas publicas. N'esse gesto inteligente e simpático afirmou mais uma vez



Descendo as escadarias da Sé

dil-o com devoção e fervor... A exemplo de outros grandes mestres da cena, quiz tentar a literatura dramática e escreveu um drama em dois

o grande artista a formosura do seu espirito e a bondade do seu coração... Como não ha de gravar-se na memoria de todos o seu glorioso nome?



O cortejo funebre passando em frente do Teatro Nacional

(«Clichés» Benollet).

A FAVOR DOS MUTILADOS DA GUERRA



As meninas que serviram o chá, vendo-se no primeiro plano o general sr. Barnardiston e sua esposa.



do Conservatorio, um *thé musical* que resultou uma festa imponente pela sua simplicidade e de subido valor pelo seu cunho artistico.

A esta festa, cujo produto reverteu a favor dos soldados portuguezes mutilados na guerra, accorreu o que de mais distinto se conta na nossa sociedade e nas colonias estrangeiras, especialmente na ingleza, que assim quiseram patentear de novo o seu devotamento e a sua simpatia pelo nosso paiz,

O escolhido programa musical, executado simultaneamente com o esmeradissimo serviço de chá, servido gentilmente por um grupo de meninas da sociedade ingleza, foi muito aplaudido pela numerosa assistencia

O sr. general Barnardiston, illustre chefe da missão ingleza, em Lisboa, tomando chá com sua esposa.

POR iniciativa de Mrs. Barnardiston, esposa do illustre chefe da missão ingleza em Lisboa, o general sr. Barnardiston. effe-tou-se no dia 2 do corrente, no salão



que dispensou calorosas felicitações á sua promotora, que com tão elevado altruismo se encontra empenhada nas obras de assistencia aos nossos mutilados de guerra.

Grupo de senhoras que tomaram parte nos côros regionaes

INSTITUTO COMERCIAL PEREIRA DE SOUSA
 FUNDADO EM 1899 E DIRIGIDO POR
Artur Álvaro Pereira de Sousa



AULAS DIURNAS E NOCTURNAS PARA AMBOS OS SEXOS EM PAVIMENTOS SEPARADOS

Curso livre de Esteno-Dactilografia, Comercio e Linguas

16 CURSOS PROFISSIONAIS E OFICIAIS com os quais homens e senhoras obtem collocação bem remunerada em qualquer paiz.

HABILITAÇÃO PARA CONCURSOS

nas repartições publicas, Bancos, Montepios, etc.

LIÇÕES EM CLASSE, INDIVIDUAIS E POR CORRESPONDENCIA

Matricula permanente á mensalidade, anuidade e por contracto de habilitação completa.

PEDIR PROGRAMAS A **Rua Nova do Almada, 53—LISBOA**

Endereço telegrafico: **PERSOU-LISBOA**

Academia Cientifica de Beleza

AVENIDA DA LIBERDADE, 23 LISBOA Telefone: 3641

Directora: Madame CAMPOS. Laureada pela Escola Superior de Farmacia da Universidade de Coimbra, Diplomada com frequencia em massagem MEDICA, ESTETICA, PEDICURE, MANICURE, e tinctura dos cabelos, pela Escola Francaza de Paris, d'Ortopedia e Massagem. Ex-massagista assistente do Hotel Dieu de Paris. Antiga professora diplomada inscripta e premiada em diferentes cadeiras. Quimica - perfumista social, efectiva de diferentes Sociedades scientificas, etc.



Tratamento das rugas pela electricidade. Tratamento da pele, manchas, pontos negros, sinais de bezigas, sardas, etc. Desenvolvimento e enrijamento dos seios. Processo absolutamente novo. Resultados surpreendentes com tres tratamentos e informacoes de senhoras que já fizeram esse tratamento. Para as ex. clientes da provincia tratamento especial por correspondencia.

Metodo de evitar que os cabelos embranqueçam. Tintura dos cabelos em todas as cores, com a duracao de 2 anos.

Lavagem dos cabelos com seacem electrica a 50 centavos. Aparelhos, perfumes e produtos de beleza das melhores casas de Paris. Respostas mediante estampilha.

RETROZARIA DA MODA

TELEFONE 2962

276, RUA DO OURO, 278

dos os collegios. — Preços resumidos.

Artigos «chics» de sua especialidade. PELES FINAS—BOÁS DE PLUMAGENS. Ultimos modelos parisienses. ARTIGOS PARA BORDAR.—Recomendaveis a todos os collegios.

DEPURATOL

Soberano e Inconfundive remedio para o tratamento de todas as impurezas de sangue (sifillis) conhedidissimo e regitado em numerosos paizes

Suas vantagens: Ele tira rapidamente as dores ao doente; traz-lhe logo de começo o appetite, bem estar e socego de espirito; não é purgativo; faz desaparecer por completo as placas, chagas, feridas e os pesadelos e tonturas de cabeça; não altera o sangue; não tem o menor sabor; não exige dieta especial; pode ser tomado pelos organismos mais fracos e alquebrados; pôde ser usado em todas as viagens e passeios; é extremamente portatil, pois vae em pequeninos tubos; substitue com grandes vantagens os tratamentos pelos 006 e 914 e todas as injeções e fricções mercuriais; não necessita de auxilio de qualquer outro tratamento; ele não tem, n'uma palavra, o minimo inconveniente no seu uso. Aconselhado e preconizado por inumeros medicos e por todos os clientes que o tem usado!

Sifilitico que ainda não tenha manifestações evite-as, tomando já este excelente e inconfundivel remedio.

Cada tubo (para uma semana de tratamento), 1\$25; 6 tubos, 6\$30. Pelo correio, porte gratis para toda a parie.

Depositario geral em Lisboa:—Farmacia J. Nobre, 109, Rocio, 110. A' venda no Porto, na Farmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44. Em Coimbra, Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 e 36. Em Braga, Farmacia dos Orfãos, Praça Municipal. Em Evora, Drogaria Martins & Mata, R. João Deus 64. Em Setubal, antiga Casa Suardo. Em Tomar, Farmacia João Torres Pinheiro & C.^a. Na Figueira da Foz, Farmacia Sotero.

A' venda no Funchal, Farmacia Luso-Britanica, R. dos Netos, 64. Em Loanda, Farmacia Dantas, Valadas & C.^a, e em todas as boas farmacias e drogarias.

Trabalhos tipograficos em todos os generos fazem-se nas Officinas da "ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA" LISBOA Rua do Século, 43

O passado, o presente e o futuro revelado pela ma

celebre e chiromantista da Europa



M.^{ME} BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro com veracidade e rapidez é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quimicas, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarrolle, Lambrose, d'Arpenigne, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirado pelos numerosos clientes da mais alta categoria, quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram.

Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 10 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (entre-loia)—Lisboa. Consultas a 18000 reis, 28500 e 58000 reis

Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA: Rua Nova da Trindade, 90
 Telefone 1644

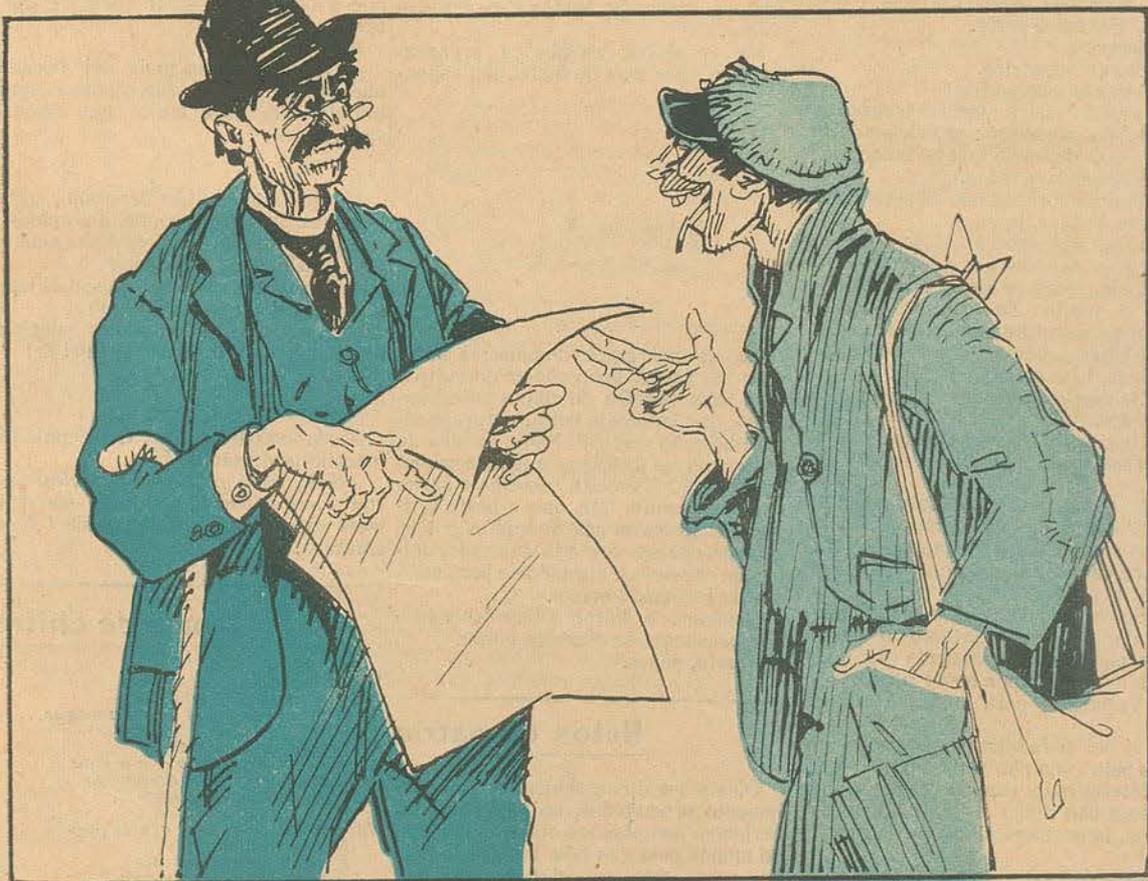
SÉDE Colares-Almoçageme



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

Redação, Administração e oficinas—R. do Seculo, 43—Lisboa

Os politicos de mau genio



- O' rapaz: dá cá um jornal
- Qual deseja?
- O mais teso, o que venha mais furioso! Olha: o que traga mais espaços em branco!



PALESTRA AMENA

GRÉVES

Uma pessoa que anda farta de trabalhar durante toda a semana, faz os seus calculos sôbre o modo de passar o melhor possivel o domingo, dia de descanso.

Como tristezas não pagam dividas, resolve ir depois do almoço com a pequenada, ao Jardim Zoologico, vêr a macacada; de tarde, tourada; á noite, vá uma teatradassita...

A esposa previne:

—Olha que talvez haja perigo.

—Não, responde o marido, o do projeto. Os jornaes não dizem nada que denuncie revolta proxima.

—A censura corta...

—Sim, mas sempre havia de deixar algum indício.

Chega o domingo, almoça-se e espera-se pelo sapateiro, que prometeu trazer ás 11 horas dois pares de botas concertados, pertencentes ás pequenas mais novinhas. São 11 e meia, é meio dia... Batem á porta.

—Quem é?

—Eu. O sapateiro.

—Ah! até que enfim!

A criada vai á porta e transmite o recado do sapateiro: os officaes estão em greve, de modo que as botas ainda não estão concertadas.

—Mas os jornaes não disseram nada, observa a dona da casa.

Enfim, aproveitam-se as botas velhas e a familia lá vai em direitura ao Rocio, para se meter n'um eléctrico para o Jardim Zoologico. Os esposos notam que não ha carros no Rocio.

—Alguns accidente, aventa o sujeito.

Indaga. Um policia explica:

—Os empregados dos electricos estão em greve.

—Ora esta! e os jornaes que não disseram nada! brada o nosso homem.

—E a tourada? pergunta a esposa.

—E' claro que a pé também não podemos ir ao Campo Pequeno, que fica lá para casa do demonio.

—E o teatro?

—Se os jornaes tivessem dado noticia da greve destinavamos o dia de outro modo e escusavamos de andar agora a patetar por essas ruas...

—Voltamos para casa, é o melhor.

E lá vai a familia de regresso aos lares pelo caminho mais curto, quando em determinada rua um grande ajuntamento a não deixa passar. Ouvem-se berros, imprecações, um ou outro tiro...

—Que é isto?

Um transeunte explica, apressadamente que se trata d'outra greve; os operarios, como os poderes publicos tardem em solucionar o caso, estão indignados e dispostos a tudo.

O pobre chefe da familia:

—Mas porque demonio é que os jornaes não disseram que esta gente estava em greve e que eram provaveis as

desordens para este lado? Já nós nos não arriscavamos...

De onde o sujeito continuou a assinar o jornal de que é assinante ha trinta anos, mas apenas por causa do folhetim: porque a esposa não o pode dispensar. O resto não lhes interessa.

J. Neutral.

Sistema de cigano

Que pensamos da ofensiva boche? Pensamos...

A proposito, contemos um facto, que talvez explique o nosso pensamento melhor do que se o fizemos directamente.

Os ciganos são danados quando se trata de curar bestas. Na mão d'elles, como é sabido, o mais nojento senheiro faz vista de cavalo de cem moedas, não sendo raro qualquer animal manhoso transformar-se em irracional inocente.

Assim, teem eles um metodo infallivel de tirar ás bestas a manha dos coices.

Na respétiva cavaliçã prendem do teto, por traz do bicho, um espan-



talho de aparencia humana; a besta olha de revez, apercebe-se do vulto e zás! uma parelha de coices no espantinho, que baloiça e volta, naturalmente, á posição vertical. Nova parelha da besta, novos baloiços e igual aprumo do boneco. Terceira parelha e assim sucessivamente, até que a besta fatigada e desenganada de que os coices não produzem o efeito desejado, deixar de escoicear, curando-se para sempre da incomoda mania.

Compare o leitor e fica sabendo o que pensamos da ofensiva boche.

Aquilo, passa.

Netos da patria

D'esta vez é que vamos ter um parlamento promettedor, se não pela experiencia das pessoas que o compõem, ao menos pela sua boa intenção, pois que raras vezes as crianças são mal intencionadas.

Temos a honra de conhecer muitos dos deputados actuais, porque os temos visto brincar nos jardins publicos, e podemos afirmar que, á parte as diabruras naturais da infancia, são incapazes de partir uma carteira; mudem-lhes as fraldas oportunamente, deem-lhes a tempo e a horas a farinha

Nestlé, forneçam-lhes brinquedos e de eles não virá mal ao mundo.

Algumas notas provaveis com relação a esses netos da patria, já que pela idade de modo algum podem ser pais da patria:

Em casa. A sessão parlamentar abre ás 2 horas da tarde. E' 1 e meia.

A mãe do deputado, para a ama: —Vá acabe depressa com isso, por-



que o menino tem de ir para as côrtes.

A ama:

—Deixe-o mamar mais um bocadinho, minha senhora, que o nosso deputado tem hoje muito que discursar...

No parlamento. Um deputado, entre lágrimas, indignado contra um colega

—Deixa tá que eu direi á nha mamã!

O presidente, intervindo:

—Mas que lhe fez ele, que justifique a ameaça do senhor deputado?

—Que fez? roubou-me as bolachas que trazia para o lunch! Ih! ih! ih!

Ainda no parlamento. Um deputado, fazendo profissão de fé:

—Sim, senô presidente! Declao que sou integralista e se agôa não sou mais extenso é poque tenho de i fazê chichi...

Torre de chifre

Vem o barquinho navegando
Nas ondas do salgado mar
Lá vae a navegar, lá vae a navegar...

Dentro de elle, viajando,
Aquele que amo mais q'ê a vida
Deu-me um sorriso á despedida
Mas não volta nunca mais...

Não consentiram seus cruéis pais
Na nossa união!
E assim morre aos ais
O meu desalito coração!

Se ella voltasse
Se eu bejasse
Ainda algum dia a sua face
Como seria feliz!
Mas está tão distante
Tão longe de Portugal os Braxils
Com seus campos radiantes!
Meu Deus, que é que vos fiz
Para estes transe cruciantes!?

JOSE VARGAS PEREIRA.



Novas Modas

EM FOCO

Com as sobretaxas alfandegarias sobre os artigos de luxo cometeu-se, quanto a nós, um erro grave, porque o luxo não é o legislador quem o promulga. Supoz-se criar receita d'esse modo, tributando fortemente as sedas, os veludos, as joias, etc. E que passam a fazer as pessoas que dão a lei, no luxo? Passam a uzar al tódões, ornamentos de pechisque e desde que elas convençionem que isso é que constitue o luxo e que a seda, o veludo, as joias são coisas ordinarias, adeus aumento de receitas aduaneiras!

E se julgam que damos novidade, estão muito enganados. Sem ir mais longe: ali, em Coimbra, são consideradas de luxo a capa e a batina do estudante, quanto mais rasgadas e sebtentas estão; a capa e a batina novas são do reles caloiro, não merecem a menor consideração.

De modo que dentro em pouco quem quizer passar por «chic» tem de trazer botas rotas e fato re.nendado...

N'um «five», entre amigos:



—Então que me dizes ao barão de X? Está muito em baixo, coitado!
—Perdeu toda a fortuna ao jogo.
—Desgraçado! Encontrei-o ha pouco: imagina. Até traz botas de polimento!

D'um *Carnet mondain*:

«Na «corbeille» da noiva viam-se brindes de finissimo gosto: uma duzia de lenços de algodão, rotos; meia duzia de camisas, de estopa; dois metros de nastro, para ligas; um broche de folha de Flandres; dois aneis de coralina...»

Discussão entre damas da moda.

—Aposto que não uzas camisa mais á moda do que eu.
—Aposto. A minha é de pano cru.
—Perdeste, porque a minha não é nenhuma. A suprema distincção é não a uzar!

Correspondencia

L. T. (Oeiras).—Não tem que agradecer. E' justiça.

Bento R.—Faça primeiro exame de instrução primaria.

Lucia Lima.—Duas palmatoadas de vez em quando deviam fazer-lhe bem.



Antonio Santos

Como amador da opera barata (Barata, quanto ao custo da cadeira) Puxando e repuxando a mioleira, Eu te canto e o Collomb aqui reirala.

Não distingo, é verdade, a «Traviata» da «Carmen» ou da «Ótala borraralheira», mas tenho uma loucura verdadeira Por tudo o que me saiba a musicala.

Assim, Antonio Santos, te agradeço, Como Lisboa em peso entusiasmado, tendo-te ha muito no maior apreço

Não só pela razão supra-citada mas, como digo, por questão do preço Pois vejo as peças e não pago nada...

BELMIRO.

A questão do peixe

Está em via de completa e satisfatoria resolução, não devendo demorar muito o dia em que o peixe volte aos seus antigos preços. E' um jornal matutino que nos faz a feliz revelação: o peixe vai ser dividido em 3 classes, a saber: fina, media e inferior. Transcrevamos: «A' primeira pertence o lingua-



do, o rodovalho, o camarão, a enguia, etc.; á segunda, a pescada, o goraz, o charrouco, etc.; á terceira a sardinha,

o carapau, a sarda, a cavala, etc. O peixe será vendido a peso».

Os senhores democraticos notarão que esta categorisação é anti-republicana, abalando ligeiramente o principio da egualdade; haverá tambem quem ache exquistas algumas classificações, como a do camarão nos peixes de 1.ª classe; mas lá que, com a separação em castas e a venda a peso as postas de pescada, por exemplo, ficam a pesar muito menos do que d'antes e o goraz perde a importancia com que fitava os freguezes, parece-nos d'uma incontestavel evidencia—de onde, o barateamento.

E' pena o dito jornal não publicar a lista completa. Apresentou-nos, afinal, as especies sobre cuja classe não havia duvida alguma—todos sabem que o saboroso linguadinho é de primeira ordem e que a cavala é reles como burro; mas, por exemplo a pescadinha de rabo na bôca? Será de 2.ª categoria, como a senhora sua mãe, ou, pelo facto de intruduzir na bôca a parte menos nobre do seu corpo, passará á infima classe?

E' obsequio esclarecer o publico, incluindo os gatos, que se mostram um pouco ofendidos pela classificaçãõ dos respetivos carapaus.

A carestia das subsistencias

Na Praça da Figueira. O freguez, para uma varina que vende ostras e que lhe pede um dinheirão por uma duzia:

—O' tiasinha, não é d'essas ostras que eu desejo; é das que não tem perolas...

DE FÓRA

A mestre Belmiro

A vossa gentileza cativante Aqui me londes hoje a agradecer, Que pena, Mestre amigo não poder Faze-lo duma forma mais brilhante!

A minha lira é fraca e vacillante, Mas sempre ha de chegar para dizer Muito obrigado, ao Mestre que quiz ter Censura tão amiga e tolerante.

Quiz vossa complacencia até baixar, A pôr mais de feição, a burilar, Um verso ou outro menos bem medido.

Por isso, muito grato e concludido, Fecharei o soneto, repetindo: Belmiro amigo, muito agradecido!

Lisboa, 30-10-1918.

JOÃO DA CRUZ (ENEAS).

Aqui p'ra nós

A vida sem o sofrer, Sem a desgraça e a dôr, Não tinha razão de ser. Por isso existe o amor...

JOÃO DA CRUZ.

MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

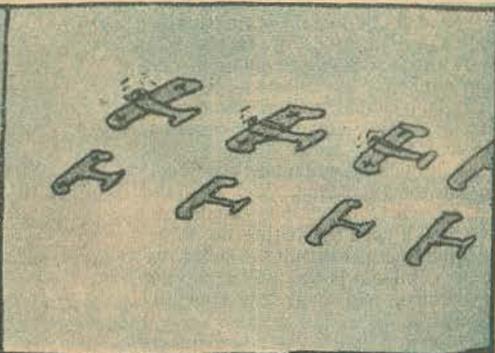
21.^a Parte1.^o Episodio

MANECAS, O «AS» DOS «AS»

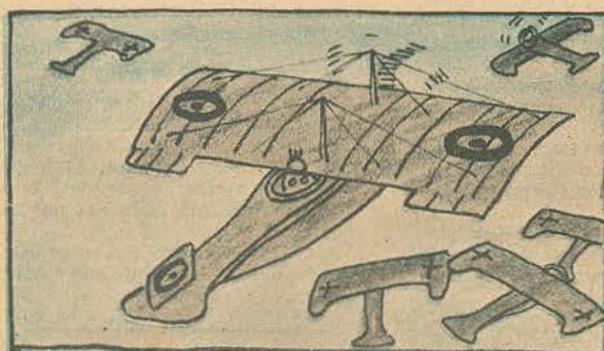
(Continuação)



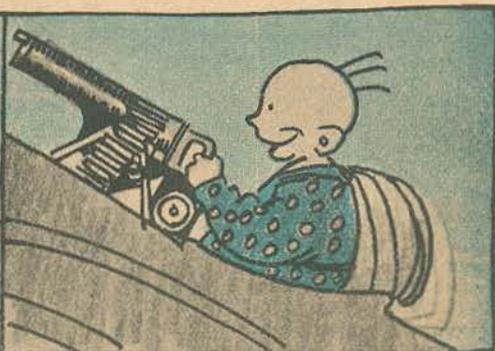
1.—Manecas recebe ordem de atacar uma esquadilha de cem aeroplanos alemães.



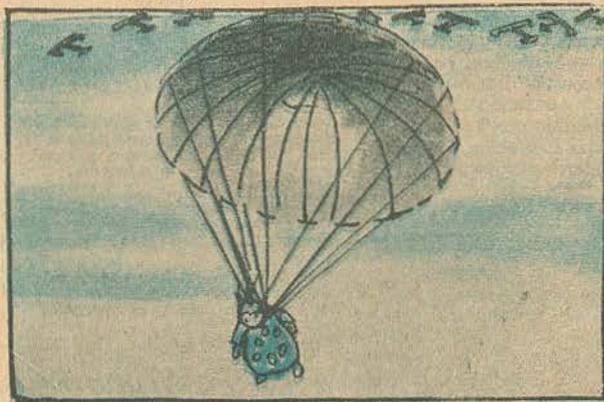
2.—Os ditos aeroplanos efetuam exercicios temerosos.



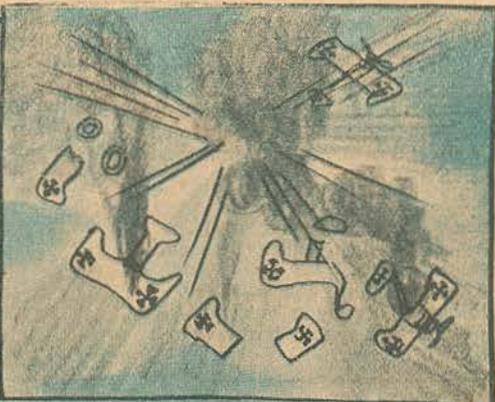
3.—Manecas não se intimida. Carrega o seu monoplano com explosivos e ele aí vai contra a esquadilha.



4.—Com a sua metralhadora vai entretendo os boches, por aquele principio de que «com papas e bolos se enganam os tolos».



5.—De subito, abandona o seu monoplano e desce no para-quedas, depois de lançar fogo ao rastilho.



6.—De aí a segundos o monoplano estoura por todos os lados e dos cem aeroplanos inimigos cincoenta são destruidos!

(Continua).